

Abadia viaja até Ceilândia para tucanar

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB/DF) foi até à cidade-satélite de Ceilândia para votar no candidato de seu partido, Mário Covas. Maria Abadia declarou seu voto publicamente — como já havia feito — e afirmou ter esperança de que seu candidato chegue ao segundo turno. “As últimas pesquisas registraram um aumento significativo das intenções de voto em favor de Mário Covas, além de ser, reconhecidamente, o candidato com menor índice de rejeição entre os eleitores”, explicou a deputada.

A cidade-satélite de Ceilândia, além de ser o segundo maior colégio eleitoral de Brasília, foi responsável pela eleição de Maria de Lourdes Abadia para a Câmara dos Deputados. “Preciso reconhecer que estou bastante emocionada”. Como a grande maioria dos eleitores, está é a primeira vez que a deputada vota para Presidente da República.

TRANQUILIDADE

“Até o momento, esta eleição está sendo bem mais tranquila do que a de 1986”, afirmou o juiz da 8ª Zona Eleitoral de Brasília, Augusto José Alves. Ele é o responsável pela votação nas 530 seções eleitorais de Ceilândia, considerada uma das cidades-satélites mais violentas do Distrito Federal. Nas eleições de 1986 para deputados federais e senadores, os desentendimentos entre militantes na campanha de boca-de-urna terminaram em tiroteio e prisões.

O clima, ontem, na cidade era de muita tranquilidade. Nem o trabalho de boca-de-urna chegou a alterar o movimento nas ruas, que parecia estar no mais comum dos feriados. O trabalho da Polícia Militar foi, simplesmente, acompanhar o andamento das filas — que não chegaram a ficar muito grandes — e controlar alguns bares e botequins que tentassem vender bebidas alcoólicas.

A maior dificuldade da Justiça Eleitoral, na Ceilândia, foi com o credenciamento dos fiscais. Alguns fiscais do PRN foram retirados das seções eleitorais, por estarem com credenciais irregulares. As queixas foram registradas pelos fiscais dos demais partidos e o problema foi resolvido ainda pela manhã pelo juiz Augusto José Alves.

CORREIOS

Para os eleitores, a dificuldade principal foi encontrar a seção onde deveriam votar. Muitos ligaram para o TRE pedindo orientação, mas a maioria preferiu procurar a escola classe mais próxima para se informar. Para quem foi obrigado a justificar sua ausência, por estar longe de seus Estados, o problema foi enfrentar a fila de atendimento da agência dos Correios e Telégrafos da QNM 18/20.

Até comprar e preencher o formulário, os eleitores eram obrigados a enfrentar uma fila de quase 500 metros. “Nós não esperávamos tanta gente”, reconheceu a gerente Rosilene Ferreira de Oliveira. A fila já estava formada desde a madrugada de ontem e o andamento foi bastante lento, já que muitos eleitores eram analfabetos e não sabiam preencher os formulários que este ano foram bem mais simples que nas últimas eleições.